

## ESCOLAS CRI(ATIVAS): PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTEGRADORAS E INCLUSIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Lidiane Costa de Oliveira<sup>1</sup>  
Adalberto Duarte Pereira Filho<sup>2</sup>  
Maria Dolores Fortes Alves<sup>3</sup>

### RESUMO

A infância é uma das fases mais importantes da vida dos sujeitos, pois este está em processo de apreensão de um mundo que é histórico, social, com estigmas e regras pré-estabelecidas. Entender a infância, em especial a primeira infância, de uma forma não biologicista pautada apenas em um desenvolvimento apenas cognitivo e motor, é essencial para pensarmos em uma existência na qual sejam exploradas as potencialidades dos sujeitos. Portugal (2009) salienta que na primeira infância, as experiências de vida serão essenciais, determinante na vida adulta, pois é na nesta fase que o sujeito começa a apreender o mundo de forma física e verbal, de modo a explorar o seio social. A pesquisa consiste numa investigação das práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas e como estas podem possibilitar o desenvolvimento das crianças de forma inclusiva. Assim como também analisaremos se o modelo de ensino ofertado, as intervenções e estratégias pedagógicas impulsionam a criatividade das crianças na primeira infância. Deste modo, auxiliando professores, acadêmicos e profissionais de áreas afins, a compreenderem a potencialidade existente em um fazer educacional pautado na transdisciplinaridade, inclusão e criatividade. O escopo metodológico, da pesquisa seguirá a partir dos pressupostos da pesquisa em educação amparadas no referencial teórico da complexidade e da transdisciplinaridade Morin (1994), assim como seguirá a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010/1977). Os resultados da pesquisa se objetivam a partir da anuência da instituição da qual será efetivada, assim como a inserção no grupo de pesquisa de modo que estão sendo enviados estudos teóricos-bibliográficos para investigar o objeto de estudo.

**Palavras-chave:** Inclusão, creche, educação, transdisciplinaridade.

### INTRODUÇÃO

Discutir a primeira infância é essencial para compreendermos quais são os modelos sociais, educacionais e psicoemocionais repassados às crianças. Entende-se que é na primeira infância que o bebê irá desenvolver-se e explorar as suas potencialidades para com o meio. O desenvolvimento aqui discutido procura pautar-se em uma visão complexa dos sujeitos de modo a vislumbrar a experiência humana com um caráter social, racial, econômico e, principalmente, não biologicista. Objetiva-se na pesquisa investigar a creche do Programa Criança Alagoana (CRIA), no município de Maceió, se existem práticas de ensino integradoras que possibilitam o desenvolvimento das crianças de forma inclusiva. A metodologia da pesquisa seguirá os fundamentos da transdisciplinaridade de Morin (1994) assim como terá a base de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010/1977). Esta é uma

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação Universidade Federal de Alagoas – UFAL, lidianecostapsi@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Dr, pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adalberto.filho@cedu.ufal.br ;

<sup>3</sup> Professora Dr.a do Curso de Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mdfortes@gmail.com;

pesquisa do programa de mestrado de modo que os resultados estão postos a partir dos estudos teóricos assim como a partir da anuência institucional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que será realizada em uma creche do Programa Criança Alagoana (CRIA) no município de Maceió- AL. O presente trabalho propõe averiguar possíveis caminhos para a inclusão escolar na primeira infância, por meio da análise de narrativas das professoras, assim como investigar quais são as bases do projeto pedagógico que compõem o corpo da creche. Neste, será averiguado algumas variáveis como envolvimento com a comunidade, ambiente escolar e metodologia de ensino e, especificamente, sobre como é trabalhada educação inclusiva na creche.

A pesquisa partirá a partir dos pressupostos da pesquisa em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade.

Moraes & Valente (2008), salientam que:

Na pesquisa, sob a luz da complexidade, a subjetividade e a objetividade são instâncias do/no processo de pesquisa que estão imbricadas, interligadas e interdependentes. O sujeito da pesquisa participa com toda a sua inteireza, sua corporeidade e suas estruturas cognitivo-emocionais, o que indica que o conhecimento produzido, elaborado, sistêmico SÁ, R. A. de Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 32, p. 249-253, jan./abr. 2011 250 e interpretado é uma emergência biopsicossociogênica. Pensar de forma complexa é pensar no processo, é tecer junto elementos constituintes de uma dada realidade social, física ou natural.

Com relação às ferramentas, primeiramente, será direcionado um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que as participantes da pesquisa sejam resguardadas de qualquer risco envolvendo a pesquisa. Serão utilizados questionários individuais para colher informações básicas das professoras com a educação infantil, como quanto tempo elas lecionam, quais suas práticas e metodologias de ensino, assim como as atividades propostas em sala.

A análise dos dados individuais será analisada em dialética com a literatura utilizando-se como base também a Análise de Conteúdo de Bardin (2010/1977) de modo que a autora salienta que:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (p.42)

O método proposto por Bardin (2010/1977) requer atenção nas três fases, de modo que o primeiro momento é a pré-análise, assim selecionando e organizando o material para a pesquisa. O segundo momento necessita de uma exploração aprofundada dos conteúdos centrais do projeto e quais as suas funções para o caminhar das propostas da pesquisa. E, por fim, a interpretação dos dados colhidos para que assim, se produzam dados que consigam dialogar com a literatura escolhida elucidando a consistência da pesquisa em questão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Portugal (2009) salienta que na primeira infância, as experiências de vida serão essenciais, ou melhor, determinante na vida adulta, pois é na nesta fase que o sujeito começa a apreender o mundo de forma física e verbal, de modo a explorar o seio social. Ao pensarmos no bebê, se faz necessário compreendermos quais os desenvolvimentos ele irá passar em sua trajetória de crescimento, pois diante da sua condição, iremos discutir quais são as alternativas e possibilidades desse sujeito diante do mundo.

Vygotski (2006):

De por sí se entiende que los procesos que son líneas principales de desarrollo en una edad se convierten en líneas accesorias de desarrollo en la edad siguiente y viceversa, es decir, las líneas accesorias de desarrollo de una edad pasan a ser principales en otra, ya que se modifica su significado y peso específico en la estructura general del desarrollo, cambia su relación con la nueva formación central. En el paso de una etapa de edad a otra se reconstruye toda su estructura. Cada edad posee su propia estructura específica, única e irrepetible; (p.262)

Em cada fase do desenvolvimento infantil atrelado ao momento social e escolar da criança, irá distinguir como cada sujeito irá responder aos estímulos pedagógicos ofertados. O autor destaca que em cada passagem de faixa etária, essa estrutura é reconstruída, sendo assim modificada a cada época de modo irrepitível.

De acordo com Vygotski (2006):

Al inicio de cada período de edad la relación que se establece entre el niño y el entorno que le rodea, sobre todo el social, es totalmente peculiar, específica, única e irrepetible para esta edad. Denominamos esa relación como situación social del desarrollo en dicha edad. La situación social del desarrollo es el punto de partida para todos los cambios dinámicos que se producen en el desarrollo durante el período de cada edad. Determina plenamente y por entero las formas y la trayectoria que permiten al niño adquirir nuevas propiedades de la personalidad, ya que la realidad social es la verdadera fuente del desarrollo, la posibilidad de que lo social se transforme en individual. (p.264)

Desta forma, o autor salienta que o desenvolvimento da criança está totalmente atrelado ao seu desenvolvimento social. É de suma importância analisar de qual meio social esta criança parte, qual o seu nível de apreensão do mundo e quais serão as estratégias ofertadas para que esta consiga se desenvolver de forma autônoma, inclusiva e criativa.

Freire (2001):

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer.(p.259)

De acordo com Kramer (1999):

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto. Elas são pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes. (p.01)

O professor da sala de aula precisa estar preparado para entrar em contato com os diversos contextos familiares. Ao colocarmos uma determinada quantidade de criança em uma sala de aula, estamos unindo grupos distintos com várias culturas, corpos, aprendizados empíricos e potencialidades. Faz-se necessário compreender a conjuntura atual para entendermos como o social será elucidado na escola a partir das crianças, pois compreender de onde, como e de quais núcleos familiares essas crianças partem, será de suma importância para um fazer educacional contextualizado.

De acordo com Kramer (1999):

A educação infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social. A prioridade é a escola fundamental, com acesso e permanência das crianças e aquisição dos conhecimentos, mas a luta pela escola fundamental não contraria é a importância da educação infantil – primeira etapa da educação básica – para todos. (p.01)

O *modus operandi* da modernidade tem exigido que homens e mulheres estejam ativos no mercado de trabalho. Com os avanços da vida moderna, as crianças têm ido à escola cada vez mais cedo, pois os pais necessitam de um apoio para conseguirem permanecer no mercado de trabalho formal. Deste modo, se faz necessário pensarmos na educação infantil e qual o seu papel diante do desenvolvimento humano.

Segundo Batista & Brentani (2023):

[...] Assim, o ambiente onde a criança está inserida tem papel determinante no seu neurodesenvolvimento. Nestes primeiros anos, que representam um período fundamental do desenvolvimento, além do ambiente familiar, os programas de educação na primeira infância (EPI) podem ser considerados como fonte de oportunidades de aprendizado de habilidades acadêmicas que estimulam as crianças na pré-alfabetização, comunicação e independência[...]. (p.02)

O acesso a creches possibilita o exercício à cidadania tanto dos responsáveis da criança, quanto a interação desta com o meio, assim como a aquisição de novas habilidades sociais. Os programas voltados à educação infantil são de extrema importância para que haja incentivo a produções de vida pautada na autonomia dos sujeitos.

Batista & Brentani (2023) salientam que:

A falta de acesso às creches constitui um importante problema social também no Brasil. Apesar do número de matrículas ter aumentado em 11% no período de 2014-2018, atingindo cerca de 8,7 milhões de matrículas na educação infantil, o Censo Escolar de 2018 mostrou que o atendimento escolar na faixa de até 3 anos é de apenas 32,7% 12, ainda distante do que se almeja até o ano de 2030. Esse fator pode ser explicado pelas disparidades regionais e globais de licença parental. (p.02)

Apesar de serem evidentes os benefícios de uma educação infantil desde a primeira infância, percebe-se através dos indicadores salientados pelos autores, que os números ainda estão distante do esperado. Percebe-se também o fator geográfico salientado pelos autores, de modo que este deve ser compreendido com base nas complexidades sociais, culturais e pedagógicas de cada localidade. Para Morin (1994):

Não se trata de dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas de respeitar as suas diversas dimensões; assim, como acabo de dizer, não devemos esquecer que o homem é um ser bio-sociocultural e que os fenômenos sociais são, simultaneamente, econômicos, culturais, psicológicos, etc. Dito isto, o pensamento complexo, não deixando de aspirar à multidimensionalidade, comporta no seu cerne um princípio de incompleto e de incerteza. (p.02)

Nicolescu (2009) aponta que a partir da prática transdisciplinar, o professor pode compreender os sujeitos como agentes multidimensionais, ou seja, que são repletos de saberes e experiências para além da oferta pedagógica. No que concerne às práticas pedagógicas inclusivas, se faz necessário um olhar mais profundo para as crianças com deficiência que adentram a educação infantil.

Baraldi & Rosa (2021):

O envolvimento da comunidade em relação à inclusão escolar de pessoas com deficiência ainda não corresponde ao esperado, o que é evidente tanto nas narrativas como nos documentos oficiais das instituições, porque a questão vai além de parcerias – trata-se de como a comunidade, o entorno e a própria instituição de ensino compreendem o processo de inclusão escolar. (p.558)

Se faz necessário repensar os modelos re(produzidos) na escola e de como a educação ainda caminha por lugares que encorajam uma disciplina militarizada. Este modo de ensino não abarca a maioria dos sujeitos que adentram o ambiente escolar, tampouco abre margem para que estes possam explorar sua criatividade enquanto sujeitos potentes no mundo.

De acordo com Pereira Filho & Alves (2023):

O modelo criativo é disruptivo, é complexo, redesenha a prática pedagógica. A proposta é flexível, os espaços físicos são múltiplos, a sala de aula pode ser o jardim, a horta e nesse ambiente se aprende a calcular a área, a verificar a posição do vento, polinização, mas também a como fazer um chá, a não usar agrotóxico, a partilhar, a conviver e etc. O estudante aprende no seu próprio ritmo, necessidade, em grupos, com supervisão de professores orientadores. A escola criativa contribui para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais; os sujeitos aprendem a avaliar situações, a expressar seus pontos de vista, a escutar o antagônico, exercitam a tolerância, estão implicados nas escolhas, assumem os riscos, aprender pela descoberta, caminham do simples para o complexo.(p.55)

A criatividade pode ser compreendida enquanto ação complexa e repleta de potencialidades nos métodos de ensino. Quando um professor abre margem para a sua criatividade, por exemplo, ele aprende e apreende com as experiências empíricas, assim atrelando-as com o exercício científico. Um fazer educacional com um caráter transdisciplinar, principalmente na primeira infância, auxiliará as crianças a entrarem em

contato com a sua totalidade, deste modo, não anulando as suas raízes e enquadrando-as em um modelo ideal, todavia, explorando as relações possíveis com o mundo.

Em concordância, Kramer (1999) disserta:

As crianças precisam criar, construir e desconstruir, precisam de espaços com areia, água, terra, objetos variados, brinquedos, livros, jornais, revistas, discos, panos, cartazes, e também espaços cujo objetivo é a experiência com a cultura, a arte e a ciência, de que com frequência as crianças pequenas são alijadas: mesmo nas grandes cidades, a maior parte dos locais está longe de contemplar as necessidades das crianças de 0 a 6 anos. Falta nos nossos municípios valorização de espaços de arte, história e cultura; faltam brinquedos e/em praças e parques; brinquedotecas e locais para crianças pequenas em clubes, museus, bibliotecas, hospitais, postos de saúde, bancos - instituições para onde as levam os adultos por longos períodos de tempo. Mesmo as escolas, creches e pré-escolas precisam de espaços de brincar, garantindo o direito das crianças, e prestando relevante serviço às famílias. (p.02)

Se a creche será o local que a criança passará boa parte do seu tempo, esta precisa estar preparada para recebê-la, assim como abarcar práticas integradoras. Alves (2016) que destaca a importância dos estudantes terem acesso a práticas pedagógicas que viabilizem a inclusão, assim como estas devem proporcionar às crianças conhecimentos que façam sentido à experiência delas com o meio.

Moraes (2018) destaca que:

E neste sentido, acreditamos que a transdisciplinaridade, nutrida pela complexidade, com seus operadores cognitivos para um pensar complexo, poderá nos ajudar a construir novas pontes que tenham como foco o desenvolvimento humano e espiritual de nossos alunos, no sentido de colaborar significativamente para a melhoria do SER e do FAZER e, conseqüentemente, do seu ESTAR no mundo, aspecto fundamental para a melhoria de sua condição humana e existencial. (p.25)

Alves (2016) salienta que quando os professores entram em contato com as práticas integradoras de aprendizagem, cria-se um âmbito de possibilidades para quem ensina-aprende proporcionar reflexões acerca dos sentidos das atividades, favorecendo assim, rupturas de paradigmas.

No sentido do que vem sendo elucidado, se faz necessário compreendermos quais são os percursos metodológicos explanados na primeira infância, principalmente, o que vem sendo produzido em nosso território alagoano. Quais são os programas que atendem as necessidades da educação infantil? Será que eles tem uma visão inclusiva da infância? O governo do Estado lançou um programa que está implantado em todo o território alagoano, o CRIA.

O Programa Criança Alagoana (CRIA) é um projeto do governo do Estado de Alagoas que promove acessos a saúde e cidadania. Segundo as portarias encontradas no site do programa, sua missão é: aprimorar, criar, implementar, acompanhar e executar programas interdisciplinares, que se baseiam na intersetorialidade e transversalidade de políticas públicas nas áreas da saúde, educação e assistência social, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças desde a gestação até os 6 anos de idade, assegurando direitos, dignidade e respeito.

O programa também salienta sua visão que está alinhada a: ser referência como secretaria estadual na implantação e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao cuidado integral e proteção das crianças desde a gestação, promovendo seu desenvolvimento físico, mental e social. Assim como os seus valores: Humanismo; Criatividade; Equilíbrio; Transparência; Colaboração; Respeito; Sustentabilidade; Resultados; Ética; Proteção; Inclusão; Equidade.

Partindo do que foi discutido até o presente momento, desde a teoria da complexidade de Morin (1994) assim como a visão das práticas integradoras de ensino de Alves (2016). A pesquisa em mestrado buscará investigar se estão sendo trabalhadas as práticas integradoras inclusivas na primeira infância em uma creche estadual do Governo de Alagoas, além de buscar compreender se existem práticas pedagógicas que estimulam a criatividade das crianças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de uma pesquisa em adamento no programa de mestrado, os resultados se localizam através da anuência institucional assim como dos estudos teóricos e bibliográficos que a norteia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Investigar a escola, principalmente as creches, é crucial para compreendermos como está acontecendo os processos de aprendizagem e apreensão do mundo na primeira infância. Deste modo, investigar como estão sendo realizadas as políticas de inclusão pedagógica, torna-se essencial para compreender quais dispositivos estão sendo utilizados na atuação de professores na primeira infância.

A importância da pesquisa se legitima através da necessidade de investigar na educação infantil como as práticas integradoras de aprendizagem aparecem ou não no fazer pedagógico na primeira infância de forma inclusiva. De modo a auxiliar professores, acadêmicos e profissionais de outras áreas afins, a compreenderem a potencialidade existente em um fazer educacional pautado na transdisciplinaridade, inclusão e criatividade.

Cabe salientar, que o programa que será pesquisado, Programa Criança Alagoana (CRIA), faz parte de uma secretaria recente do Estado de Alagoas, a Secretaria da Primeira Infância de Alagoas, deste modo, não há material científico acerca deste modelo pedagógico que vem sendo desenvolvido em Alagoas. Logo, se faz necessário dialogarmos sobre as possibilidades diante do novo, assim como a sua efetividade com relação às práticas inclusivas de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M.D.F, PEREIRA FILHO, A.D. Inclusão: um direito à cidadania. **Revista Filosofia Capital**, Brasília, DF. Edição Especial: Heranças e elementos educacionais V. 12 p. 61-67, 2017.
- ALVES, M.D. F. **Práticas de Aprendizagem Integradoras e Inclusivas: Autoconhecimento e Motivação**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. (Trabalho original publicado em 1977).
- BATISTA, C. L. C.; BRENTANI, A. V. M.. Análise da influência do momento do ingresso em creches no desenvolvimento infantil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. e00150622, 2023.
- BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da educação especial. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 02, n. 03, p. 07-19,1995 .
- DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CARACTERÍSTICAS VALORIZADAS PELOS FUTUROS EDUCADORES DE INFÂNCIA. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 9–24, 2013. DOI: 10.14244/19827199483.
- FREIRE, P.. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259–268, maio 2001.
- INSTITUCIONAL. **Programa Criança Alagoana**. [sd], Disponível em: <https://www.cria.al.gov.br/institucional>. Acesso em 29 set de 2023.
- KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil**. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.
- LEMOS, A. S. C.; MAGIOLINO, L. L. S.; SILVA, D. N. H.. Desenvolvimento e Personalidade: o papel do meio na primeira infância. **Educação & Realidade**, v. 47, p. e116926, 2022.
- MORAES, M. C. **Escolas criativas e transdisciplinares**. In: VELASCO, J. Transdisciplinarietà en la educación docencia, escuela y aula. 1. ed. Bolivia: PRIZA Ltda, 2018.
- MORAES, M.C; VALENTE, J. A. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2008.
- MORIN, Edgar. Os desafios da complexidade. **Morin E, organizador. A religação dos saberes. O desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, p. 559-67, 2001.
- MOURA, C. S. DE . et al.. Estratégias de promoção da saúde na primeira infância: tecendo redes locais. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe5, p. 45–56, dez. 2022.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 2009.



PEREIRA FILHO, Adalberto Duarte; ALVES, Maria Dolores Fortes. ESCOLAS CRIATIVAS E INCLUSÃO. **Revista Teias**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 66, p. 51-65, jul. 2021 .

PORTUGAL, Gabriela. Desenvolvimento e aprendizagem na infância. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (org.). **Relatório do estudo – A educação das crianças dos 0 aos 12 anos**. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

ROSA, E. A. C.; BARALDI, I. M.. Escolas Inovadoras e Criativas e a Educação Matemática: caminhos possíveis para a inclusão escolar. *Bolema*: **Boletim de Educação Matemática**, v. 35, n. 70, p. 549–566, maio 2021.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Escogidas IV** Madrid: Visor Distribuciones, 2006.